



REPÚBLICA
PORTUGUESA

MINISTRA DA JUSTIÇA

19.º ANIVERSÁRIO DO EP DE SANTA CRUZ DO BISPO - FEMININO 31 de janeiro 2019

Este é um dia de celebração e de evocação: Celebração do 19 ano da inauguração deste estabelecimento; de evocação de todos quantos nele trabalharam e, em particular da nossa querida guarda Carla Amorim.

Em 2015 iniciámos a legislatura com um grave problema de sobrelotação prisional. Num país, como Portugal, com índices baixos de criminalidade grave e violenta - cerca de 70% dos crimes praticados são de média ou pequena dimensão - e com altos níveis de segurança, continuamos a ter 123 presos por 100 mil habitantes, uma taxa que não é compatível com o nosso país, para uma média dos países do Conselho da Europa que ronda os 100.

Mas o atual número de população prisional significa o alcance e a ultrapassagem de uma meta que é, também, uma marca de evolução civilizacional - os dados nacionais mais recentes indicam um número total de reclusos de 12.591 para um total de lugares disponíveis de 12.934. Globalmente, o sistema deixou de estar em sobrelotação!

E continuamos a trabalhar integrando o Plano que elaborámos para o sistema prisional, para o sistema de execução de penas na comunidade e para o sistema tutelar educativo. A nossa intenção é não permitir que se perca de vista a finalidade e a lógica de intervenção dos serviços encarregados da execução da pena: a reinserção.

E temos feito um enorme esforço no sentido da dignificação das condições de vida no interior dos EP's e de valorização das capacidades das reclusas e dos reclusos a quem queremos garantir uma vida melhor e igualdade de oportunidades no termo do cumprimento da pena.

Assim o atesta a nossa visita a este Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo: as oficinas em que mais de 160 reclusas, num universo de 302, prestam trabalho remunerado, para várias empresas do exterior. Das suas mãos saem têxteis, sapatos, embalagens para pessoas em todo o mundo, (a maioria dos produtos vão para exportação); Outras trabalham na cozinha e na limpeza, nomeadamente da área clínica que vimos - certificada pela qualidade dos serviços onde médicos de várias especialidades prestam serviço e enfermeiros revezam-se para prestar um serviço contínuo, 24 horas por dia.



A saúde prisional foi uma área em que investimos muito com o apoio do Ministério da Saúde. Por exemplo, procedemos à desmaterialização dos processos clínicos - o médico no hospital ou no estabelecimento prisional consegue aceder aos processos clínicos, o que facilita o conhecimento do histórico e do acompanhamento terapêutico. Igualmente já se emitem receitas médicas sem papel. Os médicos já acedem à Prescrição Eletrónica Médica (PEM) nos estabelecimentos prisionais de todo o país.

Adicionalmente, estabelecemos com o Ministério da Saúde um conjunto de protocolos que definem procedimentos quer do ponto de vista da referência (todos os reclusos com doenças infecciosas tem um hospital de referência) e preferencialmente os médicos deslocam-se ao estabelecimento prisional para fazer as consultas, sendo também feitos nos EP's colheitas para análise e alguns exames de diagnóstico. Essa medida atinge uma parte importante da população prisional e sobretudo atinge os mais fragilizados e mais necessitados de apoio na sua saúde.

Deste Estabelecimento Prisional conhecemos, também, o ginásio onde a maioria das senhoras reclusas pratica ginástica, dança e, até, participa em torneios de badmington ou rãguebi com equipas de fora; Não nos esqueçamos da biblioteca que é muito frequentada, com uma média mensal de requisições que ronda os 150 livros, e da escola, onde nas setes salas de aulas existentes, várias reclusas prosseguem os seus estudos nos ensinamentos básico, secundário e algumas no universitário.

Não poderíamos deixar de visitar a creche, frequentada por 11 crianças que ao fim do dia, como numa vida feliz no exterior, se preparam para jantar e dormir pelas mãos das mães e junto delas.

Tudo isto com o apoio inestimável de uma equipa extremamente dedicada do Corpo da Guarda Prisional. Uma classe profissional a cuja valorização nos temos empenhado profundamente. (1) Os novos recrutamentos, as promoções e progressões a que se procedeu já, neste ciclo representam um investimento do Estado Português nas carreiras de mais de 16 milhões de euros; (2) Novo Regulamento do Horário de Trabalho do Corpo da Guarda Prisional, que constituía uma antiga reivindicação das estruturas sindicais que consideravam “desumanas” as escalas de serviço anteriormente praticadas na maioria dos Estabelecimentos Prisionais (escalas de 24h de serviço seguidas de 48h de descanso). (3) Abrimos a primeira Unidade de Saúde ocupacional para todos os trabalhadores desta Direção-geral; (4) Investimos mais de dois milhões de euros no reforço das condições de segurança nos estabelecimentos prisionais (ex. sistemas de videovigilância, rádios e material de defesa e segurança diverso; entre outras.

Em todo o percurso que fizemos no interior deste estabelecimento acompanhou-nos a memória da Guarda Prisional Carla Amorim que morreu em serviço no ano passado e que é hoje agraciada a título póstumo. Cumprimento especialmente aos membros da sua família aqui presentes e todos os colegas que sofrem a ausência precoce desta jovem dedicada e generosa, cujo sorriso amável recordaremos para sempre.